

cada farmacêutico residente da Atenção Primária à Saúde (APS) dedica dois turnos da semana nessa atividade. A participação nesse fluxo de trabalho tem contribuindo para o desenvolvimento de habilidades da dimensão clínico-assistencial dos farmacêuticos, mais especificamente a anamnese farmacêutica. Conclusão: Essa inovação de atendimento aos pacientes sintomáticos respiratórios garante o alinhamento de condutas entre os profissionais da UBS, incluindo o acesso, atendimento e encaminhamentos. A inclusão dos farmacêuticos nesse fluxo garante maior inserção no ambiente multidisciplinar, com possibilidade de crescimento profissional através de discussão de casos e condutas de pacientes sintomáticos, ampliando e qualificando o papel do farmacêutico na APS.

3021

### **IMPLANTAÇÃO RÁPIDA DA TELESSAÚDE NO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.**

GEFERSON PELEGRINI; ALICE VENTURINI DIAS; NARA MONTE ARRUDA; PATRÍCIA DE FREITAS; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; CYNTHIA MOLINA-BASTOS; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES; ROBERTO NUNES UMPIERRE;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: durante a pandemia de Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) diversos serviços de saúde, mundialmente, têm adotado Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para atendimento remoto de pacientes. Ferramentas estas que têm sido implementadas na Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS) e no sistema suplementar. Objetivo: relatar a rápida implementação da telessaúde na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, Serviço de APS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) durante a pandemia. Metodologia empregada: em março de 2020, ao se estabelecer transmissão comunitária de COVID-19 no Brasil, iniciou-se ligações por meio dos telefones fixos disponíveis no serviço. Brevemente, adquiriu-se quatro smartphones com fomento proveniente da Secretaria de Município de Saúde (SMS), e de seus respectivos chips, pelo HCPA. O cancelamento de consultas presenciais agendadas foi a primeira medida realizada com consentimento do usuário, sendo possível a transferência para teleatendimento. Se não houvesse concordância ou se a equipe julgasse necessário, a consulta era mantida. Inicialmente, havia agenda única para marcação de teleatendimentos a serem realizados pela equipe de internos de Medicina, residentes em Medicina de Família e Comunidade (MFC), com supervisão pelos médicos contratados e professores. Para isso, criou-se fluxo de agendamento por meio de ligação à secretaria ou de preenchimento presencial de formulário, com subsequente orientação ao usuário de isolamento social. Modificações de práticas: progressivamente, criou-se agendas de teleatendimento para cada médico contratado, professor e residente do serviço, respeitando as áreas de atuação das quatro equipes em que o território de abrangência é dividido, com espera prevista de sete, quatorze ou trinta dias à consulta. Paralelamente, elaborou-se agendas de teleatendimento à equipe multiprofissional. Em junho, implementou-se o agendamento por envio de mensagem a número de WhatsApp, denominado "Sala de Espera Virtual", com preenchimento de formulário Google pelo usuário e posterior marcação pela equipe administrativa. Considerações: com a progressão das semanas epidemiológicas, observou-se o aumento do número de teleatendimentos comparativamente aos presenciais, até se tornarem maioria. Assim, a telessaúde tem sido considerada ferramenta estratégica à assistência à saúde durante a pandemia, ao ofertar atendimento remoto.

3039

### **RELATO DA INSERÇÃO DE RESIDENTES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA PRIORITÁRIO À POPULAÇÃO TRANSSEXUAL EM PORTO ALEGRE, RS.**

GEFERSON PELEGRINI; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; GABRIELA TIZIANEL DE CARVALHO; CAMILA GIUGLIANI; ALICE VENTURINI DIAS; PATRÍCIA DE FREITAS; NARA MONTE ARRUDA; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; NANCY GOULART TEIXEIRA; ROBERTA CARDOSO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: transsexualidade refere-se à condição do indivíduo cuja identidade de gênero difere daquela designada ao nascimento. A Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) aponta a permanência do Brasil como país líder em assassinatos da população em 2020. Em adendo, existe a dificuldade de acesso aos serviços de saúde devido ao preconceito, o que estimulou a elaboração do Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Nacional de Saúde Integral da População LGBTQIA+, que impulsionaram diversas cidades a criarem serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) para atendimento específico a esses usuários. Objetivo: relatar a experiência de residentes em Medicina de Família e Comunidade (MFC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em estágio no Ambulatório Trans de Porto Alegre, RS, seu papel na formação e na qualificação profissional reverberada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, acerca do cuidado em saúde da população alvo. Metodologias empregadas: em abril de 2020, por iniciativa de residentes em MFC, dialogou-se com a coordenação do Ambulatório Trans com vistas à vivência no serviço de referência ao território de Porto Alegre, RS. Programou-se familiarização inicial aos processos de trabalho do serviço: acompanhamento de consultas, participação em reuniões de equipe e em aulas teóricas. Na sequência, planejou-se o atendimento usuários do ambulatório, sob supervisão da equipe médica responsável. Modificações de práticas: até agosto de 2020, dois residentes em MFC do HCPA haviam estagiado no serviço, nas segundas-feiras à noite. Com a pandemia, um dos residentes continua em estágio de teleatendimento e o outro, presencial. Ao desenvolver habilidades e conhecimentos, os residentes captaram dois usuários previamente cadastrados na UBS Santa Cecília, re-vincularam-nos ao serviço e estão garantindo a continuidade do cuidado, sob supervisão das preceptoras do Ambulatório Trans, à distância. Além disso, projeta-se a curricularização do estágio pelo programa de residência em MFC do HCPA, em breve. Considerações: considera-se que o Ambulatório Trans, além de ampliar o acesso à saúde, tem qualificado profissionais e, por meio deles, capilarizado o conhecimento acerca da